



Je ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

Pod Brasil

DISCURSO

DO

EX.^{MO} S.^R FEIJO,

MINISTRO DA JUSTIÇA,

PRONUNCIADO

NA SESSÃO DE 21 DE MAIO.

(Collecção de Discursos dos Srs. Deputados.)

*Do corajoso Vicente, saudado
violento na Festa da Paz,*



Tacito

Paulo

$\frac{7}{VII}$
919

RIO DE JANEIRO,

IMPRENSA IMPERIAL E CONSTITUCIONAL,

DE ÉMILE SEIGNOT-PLANCHER,

Rua d'Ouvidor, N.º 95.

1852.

18

REPUBLICA FEDERAL DO BRASIL

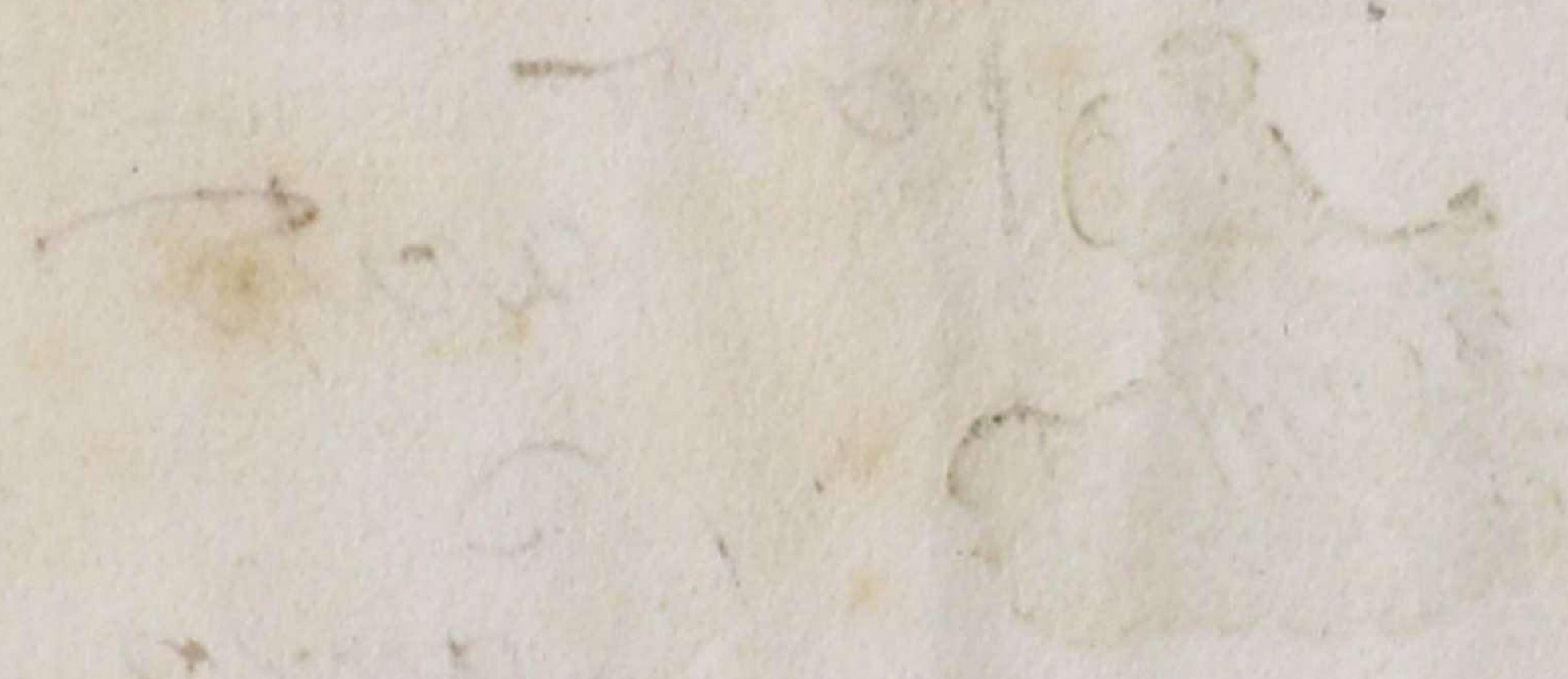
MINISTRO DA JUSTIÇA

SECRETARIA DE JUSTIÇA

MINISTRO DE AGRICULTURA

(Cópia de Decretos dos Ex. Deputados)

Handwritten notes and signatures in the middle section of the document.



RIO DE JANEIRO

IMPRESSA IMPERIAL E CONSTITUCIONAL

na Rua do Ouvidor, N. 25

1852

DISCURSO

DO

EX.^{MO} S.^R FEIJÓ,

MINISTRO DA JUSTIÇA,

PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 21 DE MAIO.

Sr. Presidente, bem desagradavel he o espectáculo, que está dando a Camara dos Deputados á Nação Brasileira! (apoiados). Até ao presente servem as injurias, ultrages e insultos, e nada mais! Eu me não incommodaria, se meus accusadores se portassem como homens de bem nas arguições que me fazem; se praticassem o que em taes casos pratica o homem de educação. Dicessem — O Ministro da Justiça praticou tal, e tal acção criminosa; deve ser por ella punido; e nós o julgamos indigno da confiança publica. Isto entendo eu; mas chamar ao Ministro da Justiça perverso, hypocrita, e feroz! Entender suas palavras diversamente do que ellas significão, dar-lhe sinistras, e criminosas interpretações! Isto não he censura, he maldade: não he pertender criminalar o Ministro, he querer tornal-o desprezivel: he odio á pessoa do Feijó (apoiados).

Eu de proposito não responderei ás injurias de hum Sr. Deputado, que desde os fins da Sessão passada tem-se feito celebrè pelo seu ar de escarneo e de ridiculo, que lança sobre todos a quem combate, (apoiados), para esse Sr. todos são ignorantes e miseraveis, só elle vê tudo, penetra tudo, e tudo sabe! Tem razão. He versado na arte das chicanas: he sua profissão, pertence-lhe cavar sentidos occultos das palavras, e em tudo achar mo-

tivo de questão. Não lhe responderei jámais: dou-me desde já por vencido n'esse genero de argumento, e confesso ser miseravel em argucias. Darei porém hum conselho a esse Sr., que muito melhor seria, que em lugar de provocar o riso dos espectadores, excitasse a admiração dos contemporaneos, e a gratidão de seus patricios, apresentando grandes actos legislativos; e com este proceder faria acreditar, que teve educação, ou que pelo menos seus generosos sentimentos suprião a falta della.

Sr. Presidente, outro Sr. Deputado avançou, que o meu relatorio era a hypocrisia, e a ferocidade personalisada! He mui difficil suportar semelhante insulto! Pois imputa-se hypocrisia a hum homem que faz gosto de dizer a verdade, quando aos mais tanto custa? Eu, Sr. Presidente, que apresentei hum Relatorio, onde apparecem as verdades nuas sem o menor atavio, e verdades bem amargas a alguém, sou hypocrita? Será como se dice, porque fallei em Providencia Divina? Não sou ateo, não sou impio, e me he dado recorrer á Providencia Divina, reverencial-a, e respeit-a (muitos apoiados): Srs. o acto mais franco e sincero do meu Relatorio, he para o Sr. Deputado a prova da minha hypocrisia! Pois quando eu declaro, que não espero da Assembléa Geral remedio aos males Publicos: quando em tudo o Relatorio não attribuo a ella nem prudencia, nem sabedoria, se não quando refiro a lei de 26 de Outubro, e tão claramente afirmo, que *o futuro que se me antolha he ainda mais melancolico, se a Divina Providencia não dirigir os importantissimos trabalhos da presente Sessão*, he quando sou tachado de hypocrita? Srs., eu previa a marcha da Camara. Os excessos da opposição não me erão desconhecidos; e cada dia conheço que me não enganei em ter só recurso á Divina Providencia. Só ella poderá soccorrer o Brasil contra os esforços dos facciosos, e oxalá que eu me engane!

Comparem os factos, e vejamos quem he hypo-

crita. — Despedir com abraços a hum homem, chamar-o *patricio honrado* em quem se confia, haja de promover a tranquillidade do Paiz para onde parte; entretanto no primeiro correio mandar que este mesmo homem *seja vigiado por todos os meios occultos, porque aos sentimentos anarchicos e sediciosos, une a mais refinada dissimulação*; isto sim he hypocrisia. Feijó não faz outro tanto. Mandar para Pernambuco hum Membro da mesma Sociedade por confidente, para promover a acclamação do ex-Imperador, que tanto se dificultava por causa do Ministerio do então, e com effeito conseguil-o, entretanto mandar-se huma Portaria ao Escrivão d'aquella Provincia, para que no primeiro barco que partisse para Europa expulsar aquelle mesmo homem *por ser menos afeito á causa do Brasil!* Isto sim he hypocrisia. Outro tanto Feijó não faz, nem nunca fez. Srs., tudo quanto faz o Ministro da Justiça he patente, nenhuns dos seus actos são occultos, elle não he hypocrita.

Vejam os se elle he feróz. Apello para os que me conhecem de perto, que apontem hum só acto de minha vida, que denote ferocidade. Sr. Presidente, se ha coisa que excite a minha indignação, e mesmo colera, he a perseguição, ou oppresso que hum homem faz a outro; e se isto he ferocidade, confesso que sou ferocissimo contra os que são feroces. O que entendo por ferocidade he isto. Mandar enforçar homens, tendo ainda recurso legal contra a primeira sentença. Sr. Presidente, eu vi com os meus olhos na minha Provincia. Era o primeiro espectáculo; a curiosidade chamou-me aquelle lugar. O desgraçado pendurado cahio por haver-se cortado a corda. Recorreu-se ao Governo da Provincia, pedindo que se demorasse a execução, em quanto se implorava a clemencia do Principe Regente: não forão attendidos. Alegou-se não haver corda propria para enforçar, mandou que se uzasse de laço de coiro. Foi se ao assougue, levou-se o laço: o infeliz foi de novo pendurado, mas o instrumento não era capaz

de suffocar com presteza. Cortou-se a corda, e o miseravel cahio ainda semi-vivo: já em terra foi acabado de assassinar! Isto Srs., he que eu chamo ferocidade! Srs., eu nunca odiei, e ainda hoje tenho horror de proferir este pensamento. — *O sangue do inimigo he mui saboroso para beber-se de hum só trago.* Isto he que he ferocidade. Note-se que aquelles desgraçados forão julgados no Conselho Supremo, não dignos de morte; mas já estavam mortos! Sr. Presidente, *Eu desejava não atolar-me no charco immundos de reciprocos insultos;* mas que hei de fazer? Se me arrostarão á elle? O meu silencio importará o mesmo que huma confissão.

Demais, eu dice á Assembléa no meu Relatório — *que há homens, que julgão ter direito aos altos empregos do Estado, e que não duvidão arriscar tudo para saciar a ambição, que os devora; e que era incompativel a paz, e segurança interna com a presença de semelhantes homens.* — Devo justificar a minha proposição. Não declarei quaes fossem. Alguns já forão trahidos pela consciencia; mas fora d'esta Casa ha mais alguns. Eu provarei o que dice pela experiencia, e por factos recentes. Sr., eu f. llei francamente porque devera ser sincero, principalmente para com a Assembléa Geral, a quem compete providenciar. Eu conheço estes homens desde que se arrogarão o Governo de S. Paulo; digo, que se arrogarão, porque a Provincia não os nomeou. Forão tantos seus actos arbitrarios; foi tal o descontentamento, e desespero dos Paulistas, que foi ali expulção esse Sr. que me chamou de hypocrita, com luminarias, e geral praser. Entrarão para o Ministerio. Todos nós sabemos o que então se passou. Tanta foi a derrotação, e despotismo praticado por elles, que o ex-Imperador não obstante consideral-os como seu principal apoio, os demitio, e proclamou aos povos esta nova como se fôra hum triumpho da rasão, e da liberdade. Respirou o Imperio: os deportados recolherão-se ás suas Provincias; e tudo prometia prosperidade. Estes mesmos homens, apezar

de que já erão Deputados; mas que só davão apresso ao Ministerio, e impostura ao ex-Imperador, mudarão de repente de lingoagem (apoiados). Apareceu o Novo Tamoyo: atacou-se a todos os actos do Governo; a Assembléa tornou-se onnipotente, sobrevierão tempestades, sessões tumultuosas; e a Capital poz-se em commoção. O ex-Imperador, apesar da sua timidez, recorreu á dissolução da Constituinte, e lançou estes homens para fora do Imperio. As Provincias vizinhas felicitarão ao Imperante por este acto violento, mas necessario: e apesar de alguns males, que trouxe a dissolução, tivemos paz, e gosamos da tranquillidade por 10 ou 12 annos. Quanto melhor seria, que o ex-Imperador expulcasse sómente os turbulentos, e não tocasse na Constituinte! Mas essa era a doutrina que se lhe havia ensinado. Eu ouvi hum d'esses Srs.— *Se a Assembléa não fizer o que o Imperador quer, elle a dissolverá.— Se a outra não der huma Constituição digna d'elle, elle tornará a dissolver, e dará ao Brasil huma Constituição,*

Vede agora, Srs., se tive razão em dizer, que a paz, e segurança interna era incompativel com a presença de semelhantes homens. Sabei mais, que rumores se espalharão muitos dias antes de 3 de Abril, de proxima commoção, e que Andradas acharão-se á testa d'ella. Rebentou a revolução, e corre impresso o Manifesto dos rebeldes, no qual hum Andrada he acclamado Regente. E será possivel que fosse elle escolhido para dirigir hum Governo revolucionario sem ser sabedor d'elle, sem ter parte na Revolução, sem ter os mesmos sentimentos, sem haver accordo entre elles? Pelo menos he isto contra a natureza das cousas.

Fallou-se na conspiração dos Caramurús: espalhou-se ao mesmo tempo que estes homens estavam n'ella. Eu contarei hum factó. Hum homem, que algumas vezes foi a minha casa, procura-me palido, e assustado; exige que lhe permitta communicar-me hum segredo de muita importancia; e elle se explica d'esta

sorte — *Estando V. Ex. a nossa testa, tudo se faz sem sangue: ha muita gente: não ha nada a recear. Resta, que V. Ex. consinta em ter huma entrevista com Fulano, com esse Sr. Deputado, que me chamou de hypocrita, que ponha-se de accordo com elle, e então he certa a victoria. Sem V. Ex. nada queremos. Convenho na entrevista; mas n'esse mesmo dia duas denuncias se me dão, e que concordão com o que o homem havia deixado entrever. Eu me horroriso da perfidia de huma Sociedade que apenas julgava indiscreta. Ordeno que se espalhe pela Cidade a noticia da traição, a fim de desconcertar o plano; e dou todas as providencias para o combate.*

Recuão, e se encontrando comigo dias depois, o mesmo sugeito, dice-me — Não sei que diado fez a coisa rebentar antes do tempo. A Cidade está cheia, e instará para que lhe não dicesse mais palavra sobre a coiza. A vista de todas estas coincidencias, exigi do Ministro da Guerra que mandasse immediatamente retirar da Quinta da Boa Vista duas peças, que eu sabia a muito alli existirem. Recuza-se entrega-las. Mando examinar o armamento que alli se achava, e ordenar que sem ordem positiva do Juiz de Paz não pegassem nellas, em quanto não se davão outras providencias. Entretanto rebenta a revolução de 17 composta de gente do Paço, apparecem as duas peças; e os Commandantes são pessoas, que frequentavão a companhia d'estes Srs. E terei razão para os julgar comprehendidos, e firmar — que ambição insaciavel os devora, que se julgão com direito aos altos Empregos do Estado, e que a paz, e segurança interna he incompativel com semelhantes homens.

Note-se ainda assim, que eu não pedi deportações; exprimi sómente a minha opinião.

Tem-se-me arguido de immensas coisas. A' humas já se tem respondido: a outras responderei, quando as accusações forem propostas em forma. Não as temo. Forte, e tranquillo em minha consciencia, nem reconheço ter commettido crime; (e

que he mais) nem descubro erros na minha Administração. Tal he a minha vaidade , ou talvez ou meu orgulho.

Accusa-se-me de haver suspendido garantias , fazendo-se prizões sem culpa formada , dando-se buscas arbitrias : conservando-se presos incommunicaveis. Mas quem tem praticado estes actos ? Não temos Constituição ? Não ha divisões de Poderes ? Não são estes independentes ? Se a Magistratura he tão louvado pelos Srs. da opposição ; se a seu valor devesse a resistencia feita aos despotismos do Governo , porque ha de este carregar com a responsabilidade de seus actos ? Eu approvo a maior parte d'elles ; mas serei criminoso por proferir a minha opinião sobre actos alheios ? Não he isto mesmo que se faz a cada passo sobre os meus ? Eu tenho mandado muitas vezes , prenda ; que se dêem buscas ; mas na conformidade da Lei , e nunca segundo a minha vontade. Não obrigo ; recomendo. Digão , escrevão o que quizerem contra mim : não me maculão. Provem suas accusações. Apareça esse a quem persegui : apontem os males que tenho feito a alguem.

Disse-se que se fez fogo no Theatro a Cidadãos inermes , e serei criminoso pelos tiros que ouvi ja deitado na minha cama ? acaso eu ordenei que se dessem ? Só se he pela approvação que dei , segundo a exposição do Juiz de Paz na occasião , em que esta Camara procurou instruir-se do facto ? Mas se tal exposição he verdadeira como suponho , nenhum crime então se cometeu.

Disse-se , que quando forão combatidos os rebeldes , matarão-se homens , que com as mãos postas supplicavão a vida ? Acaso dirigi eu a acção ! mandei eu que taes mortes se fizessem ? Algnem já representou similhante injustiça ? Porque razão pois hei de eu carregar com acções alheias ?

Fallou-se na demissão d'hum Official da Guarda M. P. Pertence a essa familia , e por isso deve ser hum novo attentado, Sr., respondendo eu , que o de-

mitti porque quiz , tinha satisfeito á arguição ; porque o official quando entrou para aquella Commis-
são sabia , que n'ella existiria em quanto mereces-
se a minha confiança ; mas quero satisfazer á Ca-
mara , e narrarei de facto para conhecer-se a pru-
dencia , que me dirigio n'este negocio. Fui avisado,
que desconfiasse d'esse official , por ser parente dos
Andradas , e que com elle contavão , e com a sua
companhia para a proxima *rusga*. Chamei a todos
os Officiaes do Corpo, e perguntei lhes, se tinham
motivo de suspeita sobre a fidelidade d'aquelle of-
ficial , disserão-me que não. Então mandei vir a
minha presença , e declarei lhe o que se me tinha
dito a seu respeito. Mostrou-se incommodado , e
pedio-me a sua demissão. Disse-lhe , que eu ti-
nha até vergonha de pensar , que hum official de
minha escolha , e meu patricio , fosse capaz de per-
fidia. Entreguei-lhe a relação de alguns soldados de
sua companhia que se dizia suspeitos para observa-
los , e retirou-se.

N'essa noite estive o Batalhão sob as Armas ; por-
que fui informado da pertença dos faciosos. Este Offi-
cial estava de Dia. Descubrio-se no Quartel indicios
de sedução de alguns soldados da Companhia d'elle ;
foi requisitado para os fazer prender : recusou por
falta de prova. Este procedimento o tornou sus-
peito a seus companheiros. De noite foi necessario
marchar contra os rebeldes ; declarou-se doente. Es-
tas circumstancias unidas a outras acabou de descon-
ceitua-lo para com o corpo. Srs. he n'este estado de
cousas , quando não tendo perdido inteiramente a
minha confiança este Official , mas tendo-se portado
senão contra os principios da honra ao menos com
imprudencia , o fiz despedir. E seria possivel , que
elle continuasse a servir tão desacreditado entre toda
a officialidade ? E serei criminoso por este acto ? Serei ;
mas sómente na opinião d'aquelles para quem Feijó
nada faz , nada diz , que não seja hum crime.

Tornou-se a repetir a eleição do Jury. Ja se tem
respondido a esta accusação ; e eu já disse , que

me reservava para quando se abrisse discussão sobre este objecto, depois que a Commissão desse o seu parecer sobre as actas dessa eleição, que já mandei vir. Por agora basta acrescentar; que supondo ainda mesmo ser crime o ter apresentado essa eleição, que brevemente se repetirá, não foi melhor uzar desse meio para conter a licença, do que uzar do jurado, de que se uzou em 22 para com o Sr. Deputado May? Não será melhor de que lançar mão do que se praticou em S. Paulo quando dois homens tiverão a audacia de censurar o Governo de não sustar a execução daquelles desgraçados, em quanto imploravão a clemencia do P. Regente? Srs. então se mandou, que hum passasse termo de não fallar mal do Governo, e outro foi mandado sahir para a sua Freguezia (pois éra Parocho) não obstante estar-se livrando de hum crime! Isto, Srs. he que he pôr mordaga nas bocas, e não o proce-derse á eleição do Jury na conformidade da Lei que regula todos os Jurys.

Nem diga-se, que por esta causa cessarão os periodicos. O Regente, o Ypiranga, e outros muitos sómente morrerão por não haver quem os comprasse, e não haver meios de os continuar; mas dura ainda o Tempo: apparecem o infernal Caramurú, o Trombeta, e existe o Diario da manteiga, vehiculo de tudo quanto querem. Sr. Presidente, pensei, que só naquelle Diario apparecião falsidades, mas eu as vejo repetidas pelo Sr. Deputado, que terá lido sem duvida mais de huma vez o meu relatorio. Elle disse á pouco, que eu havia nelle declarado, que cessarão os roubos e mortes.

Para que falsificação se as expressões? Quando eu tal proferi? Sr. Presidente, o que se lê no meu Relatorio he — *que desaparecerão as quadrilhas de ladrões, que infestavão a Capital, e suas immedições;* he isto dizer, que cessarão os roubos? Pois para serem roubados os tinteiros dessa mesa será necessaria huma quadrilha? Não bastava que se deixasse

ficar occulta qualquer pessoa na Casa, ou que nella se introduzisse para o fazer? Nisto só se descobre vontade de deprimir. Disse eu aca'o, que cessarão as mortes? Sr. Presidente, o que se lê no meu Relatorio he — *que os assassinatos diminuirão consideravelmente.* — Examine o Sr. Deputado a estatística dos assassinatos de dois mezes sós, antes do meu Ministerio, e confronte; e saberá se fallo verdade. Sr. Presidente, não ambiciono gloria: não desprezo, não aborreço louvores, antes gosto delles mas não os busco; não os apeteço; estou satisfeito quando me persuado haver cumprido com os meus deveres, esta gloria me basta. Se quizesse para indemnizar-me das injurias, e ultrages, que essa pequena minoria me tem prodigalisado: esses homens; que não são guiados em suas recriminações pelo amor da Patria, e ainda menos pelo amor da justiça; mas só pelo odio encarniçado ao Ministro, que não quer senão ordem, justiça, e nada mais; eu lembrarme-hia dos elogios, e da approvação do Senado inteiro, que já reconheceu o patriotismo, e bons serviços do Governo: a grande maioria da Camara dos Deputados: os votos da Capital, e talvez de todo o Imperio, e ainda mesmo fora d'elle. O mesmo ex-Imperador, apezar de eu nunca havê-lo tratado — *meu Imperador, meu Amigo* — de não ser parasita do Paço, de me ser desaffectedo, pois nunca o frequentei; e fez justiça as minhas intenções; e julgou, que tenho sido o *apoio dos homens de bem.*

Repetirei o que disse á pouco o meu Collega — Hei de sahir do Ministerio, não quando a minoria quizer; mas quando julgar conveniente; e isto por que quero; por quanto se no muudo houvesse cousa que me podesse fazer recuar, e faltar a minha palavra, éra esse desejo que mostra a opposição de que eu me retire: mesmo por acinte a essa pequenita minoria. Mas não. Eu pedi medidas fortes, e promptas; ou se neguem, ou se demorem, eu deixarei de ser Ministro, e talvez para sempre.

008289

